



Mesmo com truques dos banqueiros, mais de 70% dos bancários do DF aderem à greve

A pesar das ameaças de descomissionamento e de corte do ponto – truques utilizados pelos banqueiros para enfraquecer a mobilização e amedrontar os trabalhadores –, mais de 70% dos bancários e bancárias do Distrito Federal aderiram à greve nesta quarta-feira (19), segundo dia da paralisação da categoria. No total, 449 unidades, entre agências e PABs (postos de atendimento bancário), ficaram fechadas.

“Os números são excelentes para um segundo dia de greve. Se a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos) insistir nos 6% de reajuste e nas pífias propostas que apresentou na última rodada de negociação, realizada dia 4 de setembro, em São Paulo, os bancários intensificarão a paralisação em todo o país”, afirma o diretor do Sindicato Eduardo Araújo, que integra o Comando Nacional dos Bancários e representa os trabalhadores de Brasília nas negociações com os bancos.

Com o slogan ‘Chega de truques, banqueiro!’, a Campanha Nacional 2012 dos bancários luta por aumento real, valorização do piso, mais contratações, fim das metas abusivas e combate ao assédio moral, mais segurança e igualdade de oportunidades.

“As instituições financeiras, que não enfrentam crise alguma, têm plenas condições de valorizar os trabalhadores e melhorar o atendimento aos clientes e usuários do sistema financeiro”, explica o secretário de Finanças do Sindicato, Wandeir Severo, ao lembrar que somente as cinco maiores instituições financeiras tiveram R\$ 50,7 bilhões de lucro líquido em 2011, com uma rentabilidade de 21,2%, a maior do mundo. Já no primeiro semestre deste ano, ainda de acordo com Severo, as mesmas instituições apresentaram lucro líquido de R\$ 24,6 bilhões, maior que em igual período do ano passado.

Movimento forte em todo o país

Se em Brasília mais de 70% dos bancários aderiram à greve, no resto do país a situação não é diferente. Nesta quarta-feira, segundo dia da greve, subiu para 7.324 o número de agências e centros administrativos de bancos públicos e privados fechados, segundo balanço realizado pela Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) com base nos dados enviados até as 17h45 pelos 137 sindicatos que integram o Comando Nacional da categoria. Na terça-feira (18), primeiro dia da paralisação, 5.132 agências haviam sido fechadas. Na greve do ano passado, foram paralisadas 6.248 unidades no segundo dia.

Os trabalhadores da região do Entorno também aderiram em massa à greve nacional dos bancários. De acordo com levantamento do Sindicato dos Trabalhadores do Ramo Financeiro da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do DF e Entorno (Sintraf-Ride), 47 unidades, entre agências e PABs, ficaram fechadas. O número representa 76% de adesão da categoria.

Largue o mouse e venha reforçar a paralisação

Greve se faz na rua, conscientizando os colegas que ainda insistem em trabalhar e explicando à população os motivos do movimento. “Largue o mouse e venha participar da nossa paralisação. O sucesso da greve depende da sua participação”, observa o presidente do Sindicato e da Central Única dos Trabalhadores do Distrito Federal (CUT-DF), Rodrigo Britto.



Receita de greve

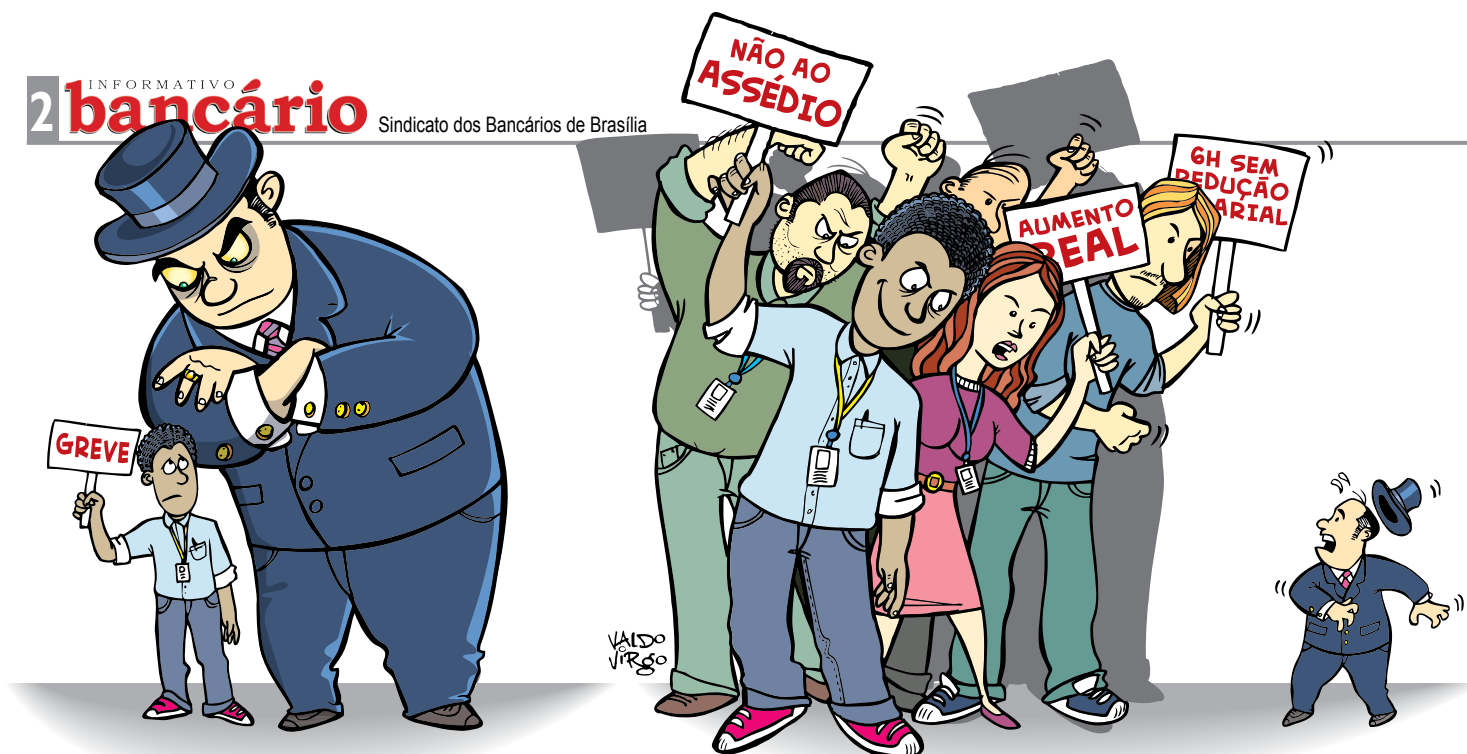
Para o Sindicato, a receita de uma greve forte deve conter unidade, disposição de luta, mobilização, empenho, energia, solidariedade e coragem. “Na medida certa, esses ingredientes fazem a diferença em qualquer movimento”, destaca a diretora do Sindicato e da Contraf-CUT Fabiana Uehara. “Não é fácil fazer greve. O movimento requer união de todos os trabalhadores, independentemente do cargo, do banco, da idade, da etnia, do sexo e da opção sexual”, acrescenta Fabiana.

“Esta vai ser a greve da diversidade, com a participação em massa de todos os bancários do DF. Venha se juntar ao nosso movimento”, convida a secretária-geral do Sindicato, Cida Sousa.

Assembleia hoje, às 17h, no SBS

Para avaliar, definir os rumos do movimento e analisar uma possível proposta da Fenaban, o Sindicato convoca todos os bancários e bancárias para nova assembleia nesta quinta-feira, às 17h, na Praça do Cebolão, Setor Bancário Sul (SBS).

“O momento é de unir forças para consolidar a greve. Por isso, compareça à assembleia para definirmos juntos os rumos da paralisação. A greve tem a ver com você, bancário e bancária”, frisa a secretária de Imprensa do Sindicato, Rosane Alaby.



Vamos à luta... **unidos somos mais fortes!**

A determinação na luta demonstrada pelos bancários e bancárias já é reconhecida em todo o país. A convenção coletiva nacional, uma das muitas grandes conquistas da categoria, é fruto dessa capacidade de organização e mobilização e é somente assim, unindo forças, que será possível avançar ainda mais. Por isso, é fundamental que cada trabalhador junte-se à greve.

Segundo o presidente do Sindicato e da Central Única dos Trabalhadores do DF (CUT-DF), Rodrigo

Britto, a força da paralisação é proporcional ao tamanho da mobilização da categoria. “Quanto mais bancários na greve, maior nosso poder de pressão sobre os bancos. O sucesso da greve depende de cada bancário e de cada bancária. Todos têm sua importância”, lembra.

Por isso, o Sindicato orienta que todos adiram ao movimento. Compareça aos comitês de esclarecimento e junte-se aos companheiros que já cruzaram os braços em resposta à intransigência dos banqueiros, afinal as conquistas são para todos.

Participe da greve e fortaleça o movimento



Não ceda às pressões. E denuncie!

CANAL
DE DENÚNCIAS

Somente nos dois primeiros dias de greve foram registradas mais de 130 denúncias de práticas antissindicais — o que, vindo dos bancos, não é de se admirar. Mas os bancários não devem se intimidar. Para coibir condutas abusivas que tentam enfraquecer o movimento dos trabalhadores,

o Sindicato disponibilizou um canal de denúncias em seu site **www.bancariosdf.com.br**.

Para denunciar não é necessário se identificar. O Sindicato investigará todas as informações e tomará as providências cabíveis.

“Para garantir avanços é fun-

damental que toda a categoria bancária exerça seu direito de greve, que é um direito constitucional. Não se deixe intimidar por ameaças. Denuncie práticas antissindicais de gestores que tentam a qualquer custo enfraquecer o movimento”, destaca Eduardo Araújo, diretor do Sindicato.